



A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA NO COMPROMETIMENTO DA EMPRESA COM A SUSTENTABILIDADE

THAYSA LETÍCIA BARROS LOPES¹
JOSIMAR DA SILVA LIMA²

RESUMO: Na contemporaneidade, surge um aumento significativo de empresas e demais organizações que estão se envolvendo na administração ecológica como parte de suas estratégias gerenciais para estabelecer medidas para lidar com questões ambientais e realizar internamente atividades de preservação ambiental, entretanto, estatísticas insuficientes para abordar o fenômeno do aquecimento global. O Comércio e as políticas internacionais exigem das entidades maior transparência em relação aos investimentos e resultados ambientais, nesse contexto, a contabilidade como ciência social é uma ferramenta indispensável para o planejamento, avaliação, contabilização e divulgação das operações ambientais. A contabilidade ambiental é um instrumento para complementar a gestão ambiental. A contabilidade ambiental tem por finalidade fornecer informações aos interessados internos e externos sobre perturbações ambientais que podem resultar em mudanças na situação patrimonial das entidades, bem como realizar reconhecimento, mensuração e confirmação dos fatos socioambientais. Neste contexto, o objetivo geral do presente estudo é demonstrar o que tem motivado as empresas de capital aberto a demonstrar fatos contábeis ambientais. Já os objetivos específicos consistem em realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a contabilidade ambiental, sustentabilidade e os meios de evidenciação dos fatos contábeis socioambientais. O método adotado para a pesquisa é de natureza explicativa qualitativa, centrado em um estudo bibliográfico. Os resultados obtidos corroboram as expectativas, evidenciando que a contabilidade voltada para a responsabilidade ambiental exerce impacto no Desenvolvimento Sustentável do planeta. Mesmo que as empresas não estejam plenamente cientes, os investimentos em questões socioambientais reverberam em benefícios e perspectivas bastante encorajadoras, abrangendo desde a redução de resíduos até a análise aprimorada dos custos de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade; Contabilidade ambiental; Desenvolvimento sustentável.

ENVIRONMENTAL ACCOUNTING AS A TOOL IN COMPANY'S COMMITMENT TO SUSTAINABILITY

ABSTRACT: In contemporary times, there is a significant increase in companies and other organizations that are getting involved in ecological management as part of their management strategies to establish measures to deal with environmental issues and carry out environmental preservation activities internally, however, insufficient statistics to address the phenomenon of global warming. Trade and international policies require greater transparency from entities in relation to investments and environmental results. In this context, accounting as a social science is an indispensable tool for planning, evaluating,

¹ Bachael em Ciências Contábeis. Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: thaysa-leticia-1997@hotmail.com.

² Professor Especialista em Gestão Tributária. Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Fasipe. Endereço eletrônico: josimarlima.contabil@gmail.com.



accounting and disclosing environmental operations. Environmental accounting is an instrument to complement environmental management. Environmental accounting aims to provide information to internal and external stakeholders about environmental disturbances that may result in changes in the entities' equity situation, as well as to recognize, measure and confirm socio-environmental facts. Therefore, this research aims to analyze the contribution of corporate environmental accounting to sustainability. More specifically, investigate the subtleties of environmental accounting and indicate how it could contribute to sustainable development. In this context, the objective of this study is to demonstrate what has led companies to demonstrate environmental accounting facts. The result was confirmed as expected, as accounting aimed at environmental concerns has an influence on the Sustainable Development of the planet and, even if companies do not realize it, socio-environmental investments reflect very encouraging benefits and perspectives, from the reduction of waste to improved analysis of production costs.

KEYWORDS: Accounting; Environmental accounting; Sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

A modernização e o desenvolvimento tecnológico acelerado trouxeram inúmeros benefícios e maior conforto e qualidade de vida para as pessoas, porém geraram degradações ecológicas e problemas sociais e econômicos globais muito evidentes. A falta de harmonia entre os aspectos econômico, ambiental e social faz surgir grande preocupação pelo nível de comprometimento das organizações, que, muitas vezes, é baixo e se caracteriza por um elevado desperdício de recursos energéticos e naturais.

As empresas em anos recentes vêm se defrontando com um novo contexto, não bastando focar tão somente no preço e na qualidade de seus bens e serviços, mas igualmente em uma conduta ética e correta no tocante ao meio ambiente. Como resultado desse novo contexto, tem ocorrido uma atenção maior por parte das empresas no tocante a responsabilidade ambiental (MILARÉ, 2020). A responsabilidade ambiental das organizações é baseada no crescimento sustentável que respeita o meio ambiente. Segundo Garcia (2015), o termo contabilidade ambiental tem muitos significados e usos, sendo um apoio a contabilidade financeira ou a contabilidade gerencial interna de negócios.

Para Moreira; Brito e Lima (2020), os custos ambientais são um dos muitos tipos diferentes de custos que as empresas incorrem ao fornecer bens e serviços aos seus clientes. O desempenho ambiental é uma das muitas medidas importantes de sucesso empresarial. Muitos custos ambientais podem ser significativamente reduzidos ou eliminados como resultado de decisões de negócios, desde mudanças operacionais e de manutenção, até investimento em tecnologia de processo “mais verde” e redesenho de processos/produtos. Muitos custos ambientais (por exemplo, matérias-primas desperdiçadas) podem não agregar valor a um processo, sistema ou produto. Os custos ambientais (e, portanto, economias de custos potenciais) podem ser obscurecidos nas contas de despesas gerais ou de outra forma negligenciados.

Nesta conjuntura, a contabilidade ambiental despontou como um caminho que torna possível o registro do patrimônio ambiental com o objetivo de analisar a conjuntura econômica e financeira de uma empresa, e ainda de realizar previsões tendo em consideração os efeitos ocasionados ao meio ambiente. Essa contabilidade ambiental não se trata de uma ciência contemporânea, mas distingue-se como uma segmentação da contabilidade habitual, a qual possibilita a inserção e discriminação dos eventos ambientais



empreendidos pela organização.

Este estudo acadêmico enfoca a importância da criação do conhecimento em contabilidade ambiental para a gestão eficaz de informações ambientais por meio da Gestão do Conhecimento propondo responder a seguinte problemática: o que tem motivado as empresas de capital aberto a demonstrar fatos contábeis ambientais? E propõe como objetivo geral, demonstrar o que tem motivado as empresas de capital aberto a demonstrar fatos contábeis ambientais. E como objetivos específicos: i- realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade; ii - apresentar pesquisa bibliográfica sobre a contabilidade ambiental e os meios de evidenciação dos fatos contábeis na área ambiental e iii - apresentar resultados bibliográficos dos principais pesquisadores sobre o tema nos últimos 05 (cinco) anos que discutem sobre o que tem levado empresas de capital aberto a demonstrar fatos contábeis ambientais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Referencial Teórico

Ao longo da história, o desenvolvimento das sociedades esteve sempre relacionado à exploração de recursos naturais. Por muito tempo acreditou-se no poder infinito da natureza de se recompor, concepção que justificou sua indiscriminada exploração, para atender aos legítimos anseios das nações por progresso. O termo “desenvolvimento” possuía uma conotação puramente econômica. Após três séculos de avanço industrial, o cenário é outro. Os riscos da exploração descontrolada de recursos naturais mostram-se graves e iminentes. Além disso, muitos outros males assolam o mundo e requerem atenção, como a fome, a desnutrição, a pobreza extrema e a marginalização social. O anunciado colapso da sociedade despertou fortes críticas acerca do modelo de desenvolvimento adotado.

2.1.1 Meio Ambiente e Sustentabilidade

Segundo Milaré (2020), os seres humanos, como parte integrante da natureza, estão profundamente interligados com os demais seres vivos e os ecossistemas. Nossa existência e bem-estar dependem dos serviços ecossistêmicos, como o fornecimento de água potável, alimentos, regulação do clima, controle de pragas e polinização. Sem esses serviços, nossa qualidade de vida seria severamente comprometida.

Conforme Carvalho (2020), animais e plantas também desempenham papéis essenciais na manutenção da vida no planeta. Os animais atuam como dispersores de sementes, polinizadores e predadores de pragas, contribuindo para a reprodução e a regeneração das plantas. Por sua vez, as plantas fornecem alimentos, abrigo e oxigênio, além de atuarem na regulação climática e na estabilização do solo.

Conforme Both (2017), os ecossistemas, por sua vez, são sistemas complexos e dinâmicos, nos quais ocorrem interações entre seres vivos e o ambiente físico. São eles que mantêm a biodiversidade, regulam os ciclos biogeoquímicos, controlam a qualidade da água e do ar e oferecem suporte para a vida em todas as suas formas.

No entendimento de Carvalho (2020), a promoção da sustentabilidade implica em adotar práticas responsáveis, como o consumo consciente, a redução da emissão de gases de efeito estufa, o uso racional da água, a conservação dos habitats naturais e a proteção da fauna e flora. Além disso, é necessário promover a educação ambiental, para que as



pessoas compreendam a importância da interdependência entre todos os seres vivos e se tornem agentes de mudança em prol da preservação do meio ambiente. Em resumo, a interdependência entre seres humanos, animais, plantas e ecossistemas é crucial para a manutenção da vida na Terra. Reconhecer e valorizar essa interconexão nos leva a adotar práticas sustentáveis e a promover a conservação da biodiversidade e a preservação dos ecossistemas, garantindo um futuro saudável e equilibrado para todas as formas de vida.

Para Antunes (2019), o ecossistema terrestre tem sido objeto de graves lesões, cujas consequências possuem potencial para afetar toda a humanidade. Os cerca de sete bilhões de seres humanos que o habitam exercem gigantesca pressão sobre os recursos naturais. A demanda crescente de alimentos e por produtos diversos acaba por resultar em degradação de solos férteis, destruição de florestas e poluição dos oceanos e mares, que, neste último caso, associada com a pesca excessiva, coloca em risco a capacidade de produção de pescados e a própria sobrevivência das espécies.

Segundo Milaré (2020), a desestabilização da atmosfera é, atualmente, uma das principais preocupações da humanidade. De um lado a diminuição da camada de ozônio causa milhares de casos de câncer de pele e catarata; de outro, o aquecimento global demonstra que algo está errado com a saúde do Planeta. Nessa seara, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.

Para Coimbra (2022), a busca por um novo caminho fez despontar a proposta do desenvolvimento sustentável, definido como aquele que atende às necessidades das presentes e futuras gerações. Contudo, em um país onde o bem-estar social e o crescimento econômico precisam ser sedimentados, implementar medidas que assegurem a proteção do meio natural mostra-se uma missão bastante complexa. Globalização e desenvolvimento são assuntos amplamente debatidos na pesquisa científica, nas mais diversas áreas do conhecimento. Assim, sem qualquer pretensão de se aprofundar nos debates, o estudo buscará apenas delimitar alguns aspectos relevantes à concretização da pesquisa sobre cada um desses conceitos.

2.1.2 Contabilidade ambiental

Para Carvalho (2020), a contabilidade ambiental é um ramo da contabilidade que busca mensurar e monitorar o impacto das atividades econômicas no meio ambiente. Ela envolve o registro, a análise e a divulgação das informações financeiras e não financeiras relacionadas às questões ambientais de uma organização. A contabilidade ambiental visa fornecer informações que permitam às empresas tomar decisões estratégicas e operacionais mais sustentáveis, considerando os aspectos ambientais. Ela reconhece que as atividades econômicas têm custos e benefícios ambientais associados, e busca integrar essas informações ao sistema contábil tradicional.

A contabilidade ambiental identifica os custos, despesas e possíveis receitas ambientais relacionadas com a atividade da organização, e demonstra todo o seu patrimônio ambiental, ou seja, ativos e passivos. Para Carvalho (2020), a contabilidade ambiental, visa alcançar o desenvolvimento sustentável, manter um relacionamento favorável com a comunidade e buscar ações de conservação ambiental eficazes e eficientes. Esses procedimentos contábeis permitem que uma empresa identifique o custo da conservação ambiental durante o curso normal dos negócios, identifique os benefícios obtidos com tais atividades, forneça os melhores meios possíveis de mensuração quantitativa (em valor monetário ou unidades físicas) e apoie a comunicação de seus resultados.



Para Moreira; Brito e Lima (2020), as funções internas são realizadas dentro de uma empresa. Eles avaliam o custo incorrido pelas atividades de conservação ambiental e os benefícios relacionados, e são benéficos para melhorar a eficiência e eficácia das atividades de conservação ambiental e ajudam a obter uma compreensão dos impactos que essas atividades podem ter nas operações comerciais. Ao utilizar a contabilidade ambiental como sistema de informações ambientais, ela desempenha o papel de ferramenta a ser empregada pela gestão e segmentos de negócios afins. As funções externas são eficazes na transmissão de informações sobre as atividades ambientais de uma empresa para as partes interessadas. Os dados da contabilidade ambiental são divulgados por meio de relatórios ambientais e abrangem a posição da empresa sobre as atividades de conservação ambiental e as medidas concretas que estão sendo tomadas pela empresa.

Para Borges et al. (2022), ao divulgar tais informações, a confiança da sociedade na empresa aumenta e auxilia na obtenção de uma melhor avaliação pública. Portanto, a contabilidade ambiental não apenas cumpre a prestação de contas de uma empresa para as pessoas de fora da empresa, como consumidores, investidores e moradores locais, mas também facilita a obtenção de uma avaliação corporativa mais justa, não apenas do ponto de vista da conservação ambiental.

Na contabilidade ambiental, a materialidade é colocada nos aspectos de quantidade e a significância é colocada nos aspectos de qualidade. Conforme Sgarabotto; Verona e Silva (2017), do ponto de vista da materialidade, considera-se o impacto quantitativo dos dados expressos em valor monetário ou unidades físicas. A significância centra-se na qualidade da informação do ponto de vista da conservação ambiental ou do impacto futuro que ela acarreta.

Para Borges et al. (2022), os benefícios obtidos com a conservação ambiental são: prevenção, redução e/ou prevenção do impacto ambiental, remoção desse impacto, restauração após a ocorrência de um desastre e outras atividades são medidos em unidades físicas. Já os benefícios econômicos de uma empresa como resultado da continuidade das atividades de conservação ambiental são medidos em valor monetário.

Segundo Coimbra (2022), para implementar a contabilidade ambiental, as empresas precisam adotar uma abordagem integrada que considere não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos sociais e ambientais de suas atividades. Isso envolve a coleta e análise de dados relacionados ao consumo de recursos naturais, emissões de poluentes, gestão de resíduos, eficiência energética, entre outros indicadores ambientais. Além disso, a contabilidade ambiental pode se beneficiar de frameworks e diretrizes internacionais, como as Normas de Relatório de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI) e o Protocolo de Gases de Efeito Estufa (GHG Protocol), que estabelecem diretrizes para a mensuração e relato de informações ambientais.

Para Carvalho (2020), a contabilidade ambiental desempenha um papel importante na promoção da transparência, responsabilidade e sustentabilidade nas atividades econômicas. Ela permite que as empresas avaliem seus impactos ambientais, melhorem sua eficiência e competitividade, e atendam às crescentes demandas da sociedade por práticas empresariais mais responsáveis e comprometidas com o meio ambiente. A contabilidade ambiental desempenha várias funções-chave nesse processo.

A contabilidade ambiental desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade nas atividades econômicas. Ela permite que as empresas avaliem seus impactos ambientais, implementem práticas mais sustentáveis, melhorem sua eficiência operacional, ganhem vantagem competitiva e respondam às crescentes demandas da



sociedade por empresas social e ambientalmente responsáveis.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa. A abordagem é uma pesquisa exploratória qualitativa, sendo a que melhor se ajusta ao estudo das relações, das representações/crenças e das percepções e, por tal razão foi assumida como caminho para alcançar os objetivos propostos.

Método avaliativo, analisando-se a influência da tecnologia digital na contabilidade nos dias atuais. Neste estudo a metodologia adotada é de revisão bibliográfica, livros, por meio da internet e artigos científicos. Para este propósito, os descritores foram localizados como indexadores da busca: “Sustentabilidade”; “Contabilidade Ambiental”; “Comprometimento”.

Para pesquisa bibliográfica, foram selecionadas as principais pesquisas publicadas na biblioteca digital *Spell*, e artigos relacionados com a presente temática. Após teorização, efetuou-se leituras aprofundadas das pesquisas para tabulação e interpretação e discussão dos resultados apresentados.

Foram encontrados vinte e sete artigos sobre a temática, sendo que oito desses foram descartados decorrente de não contemplarem os indexadores propostos. Como critério de inclusão, foram utilizadas pesquisas com a temática que envolvem a contabilidade ambiental e comprometimento da empresa com a sustentabilidade. Como critério de exclusão pesquisas anteriores ao ano de 2010 que não contemplem a presente temática da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a revisão de literatura, observa-se alguns estudos do tema da pesquisa, sobre a contabilidade ambiental como ferramenta no comprometimento da empresa com a sustentabilidade. Foram selecionados estudos no recorte dos últimos cinco anos dos seguintes autores: Gasperini (2018); Lopes; Santos e Lima (2018); Oliveira; Antonello (2019); Carvalho (2020); Santos; Lopes e Martins (2020) e Borges (2022).

Quadro 1. Revisão de Literatura.

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO GERAL
Gasperini (2018)	Contabilidade ambiental: Uma ferramenta para a sustentabilidade empresarial.	Analisar o papel da contabilidade ambiental como uma ferramenta para promover a sustentabilidade nas empresas.
Lopes; Santos; Lima (2018).	Contabilidade ambiental como ferramenta de gestão para a sustentabilidade empresarial.	Analisar o papel da contabilidade ambiental como uma ferramenta de gestão para promover a sustentabilidade nas empresas.
Oliveira; Antonello (2019)	A contabilidade ambiental como ferramenta para a sustentabilidade empresarial: Um estudo de caso em uma empresa do setor de alimentos	Analisar como a contabilidade ambiental pode ser utilizada como uma ferramenta para promover a sustentabilidade em uma empresa específica do setor de alimentos.
Carvalho (2020)	Contabilidade Ambiental	Compreender de forma abrangente dos conceitos, técnicas e práticas



		relacionados à contabilidade ambiental.
Santos; Lopes; Martins (2020)	Contabilidade ambiental como ferramenta para a sustentabilidade empresarial: Um estudo de caso em uma indústria de mineração.	Investigar como a contabilidade ambiental pode ser utilizada como uma ferramenta para promover a sustentabilidade em uma indústria de mineração específica.
Borges (2022)	Proposta de modelo para a implementação da contabilidade ambiental em indústrias de laticínios.	Desenvolver um modelo que possa ser utilizado pelas indústrias de laticínios na implementação da contabilidade ambiental.

Fonte: adaptado pela autora.

A Contabilidade já definiu os instrumentos necessários e suficientes para demonstração dos fatos que se relacionam com a empresa, e, no que diz respeito aos fatos ambientais não seria diferente. Os demonstrativos contábeis como: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Balanço Social (BS), além dos relatórios internos da empresa e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, todos são instrumentos que devem viabilizar as informações dos fatos ambientais, tendo em vista que estes não são estranhos ao funcionamento da entidade; logo, assim como os demais, esses devem, também, ser evidenciados, através dos instrumentos normais de que já dispõe a Contabilidade.

Conforme Borges et al. (2022), as contas ambientais fornecem uma estrutura integrada para dados, indicadores e análises. A integração dos dados relacionados ao meio ambiente com a estrutura das contas nacionais torna os indicadores resultantes mais consistentes entre si e permite o alinhamento também com os aspectos sociais do desenvolvimento sustentável e os aspectos de emprego do crescimento verde. As contas permitem reunir, num único quadro contabilístico, informações sobre uma série de recursos naturais (por exemplo, água, minerais, energia, madeira, peixe, petróleo, solos e ecossistemas) e atividades humanas (por exemplo, poluição e resíduos, produção, consumo e acumulação).

Ao passo que para Santos; Silva (2017), uma das características mais importantes das contas ambientais é sua capacidade de organizar e apresentar de forma coerente informações tanto em termos físicos (frequentemente para o meio ambiente) quanto em termos monetários (frequentemente para a economia). Um foco chave de medição é o uso de unidades físicas para registrar fluxos de materiais e energia que entram e saem da economia e fluxos de materiais e energia dentro da própria economia. Estes são chamados de fluxos físicos. As contas ambientais aplicam os conceitos, estruturas, regras, classificações e princípios contabilísticos das contas nacionais à informação ambiental.

Já Borges et al. (2022), na prática, a estrutura básica inclui tabelas de oferta e uso física e monetária (que informam quais fluxos entram e saem), contas funcionais e contas de ativos para recursos naturais (que informam como o estoque inicial mais as variações dão o estoque final). A medição dos fluxos físicos é estruturada em torno dos fluxos de insumos naturais do meio ambiente para a economia, fluxos de produtos dentro da economia e fluxos da economia para o meio ambiente, ou seja, resíduos.

Para Tissot; Ribeiro e Araújo (2021), a gama de aplicações das contas ambientais inclui eficiência e produtividade de recursos, análise de decomposição, análise de riqueza líquida e esgotamento, produção e consumo sustentáveis. As contas também fornecem



uma base de informações para o desenvolvimento de modelos, por exemplo, análise de entrada-saída e modelagem de equilíbrio geral.

No entendimento de Carvalho (2020), apesar de existirem opções para registro de fatos ambientais, as demonstrações ainda têm sido o canal mais viável de comunicação entre as empresas e seus usuários. “As demonstrações contábeis representam o principal canal de comunicação entre a sociedade e a empresa que presta contas à comunidade, sobre sua conduta e estado patrimonial”.

Para Borges et al. (2022), as contas ambientais integram os dados existentes e fornecem coerência. A estrutura das contas permite que uma ampla gama de informações de origem seja comparada e contrastada para fornecer melhores estimativas. O sistema contábil permite a organização das informações em tabelas e contas de forma integrada e conceitualmente coerente. Essas informações podem ser usadas para criar agregados, indicadores e tendências coerentes em um amplo espectro de questões ambientais e econômicas. Do ponto de vista da compilação de estimativas, uma vantagem das contas ambientais é que elas são (principalmente) compiladas por meio da reorganização de dados já existentes.

Segundo Moreira; Brito e Lima (2020), as informações que possam ser vagas ou pouco claras devem ser tratadas com cuidado e a natureza, o escopo e os fundamentos em que se baseiam devem ser esclarecidos. É necessária uma seleção cuidadosa em relação aos resultados projetados e ao impacto abrangente previsto. Se esses resultados ou impactos forem divulgados, as premissas e o raciocínio por trás dessas informações devem ser claramente declarados para evitar mal-entendidos por parte das partes interessadas. Ao alcançar a compreensão da divulgação dos dados contábeis ambientais necessários, a contabilidade ambiental deve eliminar a possibilidade de qualquer julgamento equivocado sobre as atividades de conservação ambiental da empresa. Para garantir que as informações divulgadas sejam de fácil compreensão para as partes interessadas, a redação deve ser o mais simples possível. Por mais complexo que seja o conteúdo, é necessário divulgar todas as informações essenciais.

Para Tissot; Ribeiro e Araújo (2021), a contabilidade ambiental possibilita que uma empresa faça comparações ano a ano. As informações fornecidas devem ser comparáveis com diferentes empresas do mesmo setor. Ao divulgar dados contábeis ambientais, é importante garantir essa comparabilidade para evitar equívocos por parte das partes interessadas. Os métodos de comparação incluem comparações de resultados entre diferentes exercícios fiscais para a mesma empresa ou comparações para o mesmo ano fiscal com uma empresa de mesmo nível. Atualmente, em alguns casos, as comparações podem ser difíceis, mesmo que todas as empresas sigam essas diretrizes, pois os métodos ainda não foram estabelecidos para determinadas áreas. Consequentemente, estas orientações visam uma melhor comparabilidade no futuro. No caso de haver vários métodos para escolher, tem-se o cuidado de esclarecer a abordagem adotada.

Segundo Carvalho (2020), as contas são elementos fundamentais no registro e divulgação dos fatos contábeis, ou seja, sem as contas nada poderia ser registrado ou evidenciado nas contas. Assim, este capítulo é dedicado exclusivamente à análise, composição e função das várias contas específicas para a verificação de questões de contabilidade ambiental. As contas ambientais devem formar um grupo separado das demais dentro de cada subgrupo se a entidade desejar dar mais destaque aos eventos dessa área nas demonstrações financeiras, ou pode optar por classificá-los em conjunto com as contas que formam o outro plano de contas grupos. Portanto, não deve haver um plano de contas exclusivo para eventos ambientais, pois estes em conjunto com os demais



eventos realizados compõem a operação da instalação e desta forma devem ser contabilizados em conjunto, caso contrário não representarão, ou em fração representam, a posição patrimonial da empresa.

Conforme Carvalho (2020), os bens ambientais são considerados bens e direitos da empresa que dizem respeito à proteção, preservação e exploração do meio ambiente e que são capazes de gerar benefícios econômicos futuros para a empresa. Esses ativos podem estar localizados nos seguintes subconjuntos de contas: a) Ativo circulante → INVENTÁRIO AMBIENTAL - Devem ser classificados nesta conta os estoques de materiais, produtos em processo ou produtos acabados relacionados com a finalidade de proteção, conservação ou reciclagem ambiental. Como exemplo, pode-se citar o estoque de produtos reciclados, que são bens resultantes do processo normal de produção, anteriormente descartados, e que a empresa recicla para vender a si mesma ou a outras empresas, ou utilizar como matéria-prima.

Ativo Não Circulante. Este subgrupo está dividido em: Investimentos ambientais, imobilizado ambiental intangível ambiental. Conforme Carvalho (2020), Investimentos Ambientais – Os investimentos ambientais são definidos como gastos com reflorestamento ou aquisição de florestas com o objetivo de restaurar ou preservar o meio ambiente. Imobilizado Ambiental – Ativo Ambiental - as contas relativas aos ativos tangíveis destinados ou exercidos para a manutenção das atividades da empresa são classificadas como ativos ambientais, tais como: Máquinas, equipamentos e instalações adquiridos para proteção, preservação ou recuperação do meio ambiente e reflorestamento realizados pela empresa. Exemplos de investimentos ambientais são a compra de filtros para tratamento de águas residuais ou motores que emitem menos ou nenhum gás tóxico para o meio ambiente. Os ativos tangíveis ambientais estão sujeitos a depreciação ou perdimento conforme especificado na regulamentação aplicável.

Conforme Tissot; Ribeiro e Araújo (2021), DEPRECIAÇÃO ACUMULADA AMBIENTAL – Conta para registro da depreciação de direitos que tenham por objeto bens materiais relacionados à conservação ou exploração do meio ambiente, em decorrência de uso, causas naturais ou obsolescência. AMORTIZAÇÃO ACUMULADA AMBIENTAL – 183, § 2º, “b” da Lei 6.404/1976 estipula que a depreciação acumulada é sinalizada “quando corresponder à depreciação do capital investido na aquisição de direitos de propriedade industrial ou comercial e todas as demais com existência ou exercício de duração limitada ou cujo objeto são bens duráveis por um período limitado por lei ou contrato”. Vale ressaltar que a mesma disposição se aplica a uma situação considerada ambiental.

Já o entendimento de Borges et al. (2022), é que os indicadores representam valores crescentes e decrescentes e são expressos em volume ou proporções. Indicadores expressos em volume calculam a diferença do volume total de impactos ambientais entre o período base e o atual. Também é possível notar as diferenças na comparação de unidades por volume. Indicadores expressos em índices calculam a diferença entre o período base e o atual. Os valores percentuais para os períodos base e atual também devem ser observados. O período base, em princípio, é o ano fiscal anterior ao ano corrente. No entanto, para indicadores de desempenho ambiental específicos, outros anos podem ser designados como período base. Nesse caso, também pode ser notada a diferença entre o período base e o atual. A unidade por volume representa o impacto ambiental (unidades físicas) por volume de atividade empresarial. O volume da atividade empresarial pode ser representado em termos do volume de entrada de recursos no negócio ou do volume de saída de poluentes ambientais emitidos. O volume da atividade empresarial pode ser expresso em termos de vendas, valor ou volume de mercadorias vendidas e valores e



volume de produção. O indicador de impacto ambiental é selecionado dependendo do conteúdo dos bens e serviços vendidos ou da unidade utilizada no cálculo.

Segundo Moreira; Brito e Lima (2020), a empresa pode ter, frente ao meio ambiente, uma postura tradicional, no sentido de utilizar a natureza, considerando que esta pertence à entidade e que, por isto, ela pode utilizar, degradar e depois deixar estes custos para serem rateados entre a sociedade, podendo ocasionar com isto muitas a serem pagas aos órgãos públicos, indenizações devidas aos órgãos públicos ou a pessoas em particular, como também compensações a serem pagas aos órgãos ambientais ou à sociedade e que corresponderiam em termos contábeis a passivos ambientais.

Por outro lado, principalmente nos dias atuais, de acordo com Borges et al. (2022), com o grande debate aberto sobre as novas posturas de organismos governamentais, não-governamentais e entidades, em relação ao meio ambiente, a empresa pode ser levada a assumir uma posição de conservação, preservação ou reparação da natureza. Isto em termos contábeis está relacionado com custos ou despesas ambientais internalizados pela empresa, em vez de externalizados para a sociedade. A entidade também pode repensar o ciclo de vida de seus produtos, através da reciclagem, gerando, assim, receitas ambientais. Essa postura da entidade pode decorrer de uma gestão ambiental implantada, ou meramente de novas tecnologias instaladas, que geralmente estão associadas à aquisição de ativos ambientais, os quais têm como consequência um menor nível de poluição, uma maior produtividade, ou mesmo a uma melhor imagem da entidade e de seus produtos ou serviços pela sociedade.

Para Santos; Lopes; Martins (2020), é importante ressaltar que a criação de provisões para passivos ambientais não significa apenas uma obrigação financeira para a empresa, mas também um compromisso com a responsabilidade ambiental. Ao estabelecer essas provisões, a empresa reconhece os impactos negativos que causou ao meio ambiente e assume a responsabilidade por sua recuperação ou compensação. As auditorias ambientais são processos sistemáticos de avaliação e verificação das práticas e procedimentos ambientais de uma organização. Elas são realizadas por auditores internos ou externos independentes, com o objetivo de identificar não conformidades, avaliar o cumprimento das regulamentações ambientais, bem como identificar oportunidades de melhoria e implementação de boas práticas ambientais.

Além disso, para Carvalho (2020), a criação de provisões para passivos ambientais também contribui para a transparência e a prestação de contas da empresa. Os relatórios financeiros devem fornecer informações adequadas sobre as provisões, incluindo a base para sua determinação, as premissas utilizadas e as mudanças nas estimativas ao longo do tempo. Isso permite que os stakeholders compreendam a situação financeira da empresa em relação aos seus compromissos ambientais. Vale ressaltar que as provisões para passivos ambientais são apenas uma parte da abordagem geral de gestão ambiental de uma empresa. É fundamental que as organizações também adotem medidas preventivas, como a implementação de práticas de produção limpa, a minimização de riscos ambientais e a busca pela sustentabilidade em suas operações diárias.

Já Lopes; Santos e Lima (2018), afirma que a conscientização e ações individuais, juntamente com políticas governamentais e regulamentações sólidas, são essenciais para enfrentar os desafios da falta de consciência ecológica, da busca por lucro imediato e da falta de regulamentações adequadas. As contas ambientais estão bem posicionadas para apoiar estruturas analíticas e políticas coerentes para informar os debates e orientar as políticas relacionadas à inter-relação entre a economia e o meio ambiente. Como sistema contábil, possibilitam a organização das informações em tabelas e contas de forma



integrada e conceitualmente coerente. Essas informações podem ser usadas para criar indicadores coerentes a serem usados para informar a tomada de decisões e gerar contas e agregados para uma ampla variedade de propósitos.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa busca responder o seguinte questionamento: o que tem motivado as empresas de capital aberto a demonstrar fatos contábeis ambientais? Com base na pesquisa bibliográfica realizada com os principais pesquisadores dos últimos 05 (cinco) anos, denominados por Gasperini (2018); Lopes; Santos e Lima (2018); Oliveira; Antonello (2019); Carvalho (2020); Santos; Lopes e Martins (2020) e Borges (2022), constata-se que os objetivos propostos foram alcançados e a problemática em análise foi adequadamente respondida, conforme se desenvolve a seguir.

A contabilidade ambiental desempenha um papel crucial no comprometimento das empresas com a sustentabilidade. Ao implementar a contabilidade ambiental, as empresas podem identificar oportunidades de redução de custos, otimização de recursos e inovação. Ela também facilita o cumprimento das regulamentações ambientais e o engajamento com as partes interessadas, como investidores, clientes e comunidades locais. A contabilidade ambiental possibilita a criação de indicadores de desempenho ambiental e a elaboração de relatórios adequados, permitindo que as empresas comuniquem seus esforços e resultados aos stakeholders. Em conclusão, a contabilidade ambiental desempenha um papel fundamental no comprometimento das empresas com a sustentabilidade. Ao integrar considerações ambientais em suas práticas contábeis, as empresas podem avaliar seu desempenho ambiental, tomar decisões informadas e comunicar seus esforços de forma transparente. A contabilidade ambiental não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também traz benefícios econômicos e sociais. Portanto, sua adoção e implementação efetivas são essenciais para garantir um futuro sustentável para as empresas e para o planeta como um todo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BORGES, Talilian Joelma; et al. Proposta de modelo para a implementação da contabilidade ambiental em indústrias de laticínios. *Research, Society and Development*, v. 11, n.7, e 29211729893, 2022.

BOTH, Francielle. Gestão e contabilidade ambiental. *Unoesc & Ciência - ACSA Joaçaba*, v. 8, n. 1, p. 49-57, jan./jun. 2017.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. Contabilidade Ambiental. 3 ed. Revista e Atualizada. Curitiba: Juruá, 2020.

COIMBRA, Daniela de Sousa Franco. Proteção Constitucional do Pantanal. Curitiba: Juruá, 2022.



GARCIA, Fernando Murilo Costa. Dano Ambiental Existencial. Curitiba: Juruá, 2015.

GASPERINI, D. A. Contabilidade ambiental: Uma ferramenta para a sustentabilidade empresarial. Revista de Contabilidade e Organizações, 12(34), 27-37, 2018.

LOPES, D. P.; SANTOS, M. M.; LIMA, J. B. Contabilidade ambiental como ferramenta de gestão para a sustentabilidade empresarial. Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, 8(1), 80-100, 2018.

MILARÉ, Édis. Direito do ambiente. 12 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

MOREIRA, Rafael da Silva; BRITO, Elói Jesus de; LIMA, Renato Abreu. A importância da contabilidade ambiental para as empresas. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V. 12, n.1, jan/abr, 2020.

OLIVEIRA, J. M. B.; ANTONELLO, C. S. A contabilidade ambiental como ferramenta para a sustentabilidade empresarial: Um estudo de caso em uma empresa do setor de alimentos. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, 9(2), 174-192, 2019.

SANTOS, E. H; SILVA, M. Sustentabilidade empresarial: um novo modelo de negócio. Revista Ciência Contemporânea, v.2, n.1, p.75-94, 2017.

SANTOS, M. M., LOPES, D. P.; MARTINS, V. H. Contabilidade ambiental como ferramenta para a sustentabilidade empresarial: Um estudo de caso em uma indústria de mineração. Brazilian Business Review, 17(3), 284-302, 2020.

SGARABOTTO, C.L.; VERONA, V.S.; SILVA, I.A. A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações. Centro de Negócios, v.6, n.1, p. 862-880, 2017.

TISSOT, Sirlei Tonello; RIBEIRO, Sílvio Paula; ARAÚJO, Tamires Sousa. Nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade de Três Lagoas (MS) sobre contabilidade ambiental, gestão e legislação ambiental. Revista Ambiente Contábil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ISSN 2176-9036Vol. 13, n. 2, Jul./Dez,2021.